



CAPAZ
Capacitando Pacificadores



**VIVER
AMAR
ENSINAR
EU SOU
CAPAZ**

SONHAR

BRINCAR

SORRIR

PERTENCER

♥ **EU SOU** ♥

CAPAZ!

• **CAPACITANDO PACIFICADORES** •



♥ **FORMAÇÃO**

✋ **CUIDADO**

🛡️ **PROTEÇÃO**

🕊️ **PAZ**



PROJETO PEDAGÓGICO

CAPAZ KIDS – CAPACITANDO PEQUENOS PACIFICADORES

Sonhar • Brincar • Sorrir • Pertencer • Eu sou Capaz!

Rodas de Comunicação Não Violenta

1. Identificação da proposta

Instituição proponente: Instituto Alfa

Programa: CAPAZ

Frente: CAPAZ Kids

Área de atuação: Capelania Escolar e promoção da cultura de paz

Público-alvo: crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental

Duração: cinco encontros

Periodicidade: um encontro semanal ou a combinar de acordo com a disponibilidade da escola.

Formato: rodas de conversa lúdicas, participativas e vivenciais

Local de realização: unidade escolar parceira

2. Apresentação institucional

A Associação Alfa e Ômega – Instituto Alfa é uma organização da sociedade civil fundada em 2004, no município de São Vicente, com atuação voltada à proteção, ao desenvolvimento integral e ao fortalecimento dos vínculos de crianças, adolescentes e suas famílias.

Desde sua origem, a instituição desenvolve ações socioeducativas, culturais e comunitárias que consideram a criança e o adolescente em sua integralidade, valorizando suas histórias, singularidades, potencialidades e direitos. A organização também integra a rede de proteção e mantém articulação com escolas, serviços socioassistenciais, casas de acolhimento, conselhos de direitos e outros equipamentos públicos.

A atuação no ambiente escolar começou em 2012 e foi ampliada por meio de ações de assistência educacional, formação em valores, palestras, atividades culturais, rodas de conversa e projetos voltados à prevenção da violência e à construção de relações mais saudáveis.

Essa trajetória deu origem ao **Programa CAPAZ**, inicialmente estruturado para o fortalecimento da cultura de paz, a prevenção das violências e a formação de crianças e adolescentes como agentes de transformação em seus espaços de convivência. O programa já contempla estratégias de assistência educacional, rodas de conversa, ações culturais, formação de voluntários e abordagem de temas como bullying, violência, família, competências socioemocionais e Comunicação Não Violenta.



3. O CAPAZ Kids

O **CAPAZ Kids – Capacitando Pequenos Pacificadores** é a frente do Programa CAPAZ direcionada à infância.

Sua proposta é criar experiências educativas que ajudem as crianças a compreenderem a si mesmas, reconhecerem o outro, desenvolverem formas respeitadas de comunicação e participarem ativamente da construção de ambientes mais seguros, acolhedores e pacíficos.

O lema: **Sonhar • Brincar • Sorrir • Pertencer • Eu sou Capaz!** - expressa os princípios que sustentam o programa. Sonhar, brincar, sorrir e pertencer são experiências fundamentais para o desenvolvimento infantil. A afirmação “Eu sou Capaz” fortalece a identidade, a autonomia, a esperança e o reconhecimento da criança como sujeito de direitos e participante ativa de sua comunidade.

O CAPAZ Kids parte da compreensão de que a paz não é apenas ausência de conflitos. Ela é construída por meio da escuta, do respeito, da expressão dos sentimentos, do reconhecimento das necessidades, da cooperação e da busca de soluções que considerem todas as pessoas envolvidas.

4. Apresentação do projeto

As **Rodas de Comunicação Não Violenta** constituem um percurso pedagógico de cinco semanas destinado à apresentação e à vivência dos princípios da Comunicação Não Violenta — CNV.

A Comunicação Não Violenta é uma abordagem desenvolvida por Marshall Rosenberg que propõe uma forma mais consciente de expressar aquilo que observamos, sentimos, necessitamos e desejamos pedir. Sua prática contribui para relações baseadas na escuta, na empatia, na responsabilidade e no respeito mútuo.

Nos materiais já desenvolvidos e aplicados pelo Instituto Alfa, a CNV é apresentada como uma possibilidade de “falar sem machucar e ouvir sem se ofender”, ajudando as crianças a perceberem os sentimentos e as necessidades presentes nas relações e a enfrentarem os conflitos de maneira pacífica.

O percurso será desenvolvido em uma roda introdutória e quatro rodas temáticas, correspondentes aos quatro pilares da CNV:

1. observar sem julgar;
2. identificar e nomear sentimentos;
3. reconhecer necessidades;
4. formular pedidos claros e respeitosos.



A proposta não pretende eliminar os conflitos, mas ajudar as crianças a compreendê-los e a desenvolver recursos internos e relacionais para atravessá-los sem recorrer à agressão, à humilhação, ao isolamento ou à acusação.

5. Justificativa

A comunicação está presente em todas as experiências da vida escolar. As crianças comunicam pensamentos, sentimentos e necessidades por meio da fala, dos gestos, das expressões corporais, das brincadeiras, dos desenhos, do silêncio e de diferentes comportamentos.

Entretanto, nem sempre conseguem reconhecer o que sentem, explicar aquilo de que precisam ou formular pedidos de forma clara. Em situações de frustração, exclusão, medo, disputa ou incompreensão, podem recorrer ao grito, à acusação, à agressividade, à fuga ou ao isolamento.

Essas manifestações não devem ser interpretadas apenas como problemas disciplinares. Muitas vezes, revelam dificuldades de comunicação, ausência de vocabulário emocional, necessidade de pertencimento, desejo de participação, busca por segurança ou tentativa de proteção.

A própria proposta inicial do Instituto Alfa reconhece a comunicação como uma habilidade humana fundamental e identifica a necessidade de ações educativas que ajudem crianças e adolescentes a aprimorar essa capacidade.

A escola, enquanto espaço de aprendizagem e convivência, possui papel essencial na formação de atitudes de respeito, diálogo, cooperação e responsabilidade. Por isso, trabalhar a Comunicação Não Violenta no ambiente escolar contribui não apenas para a prevenção de conflitos, mas também para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a melhoria do clima escolar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece como incumbência das escolas promover medidas de prevenção e combate às diferentes formas de violência e desenvolver ações destinadas à promoção da cultura de paz.

O Ministério da Educação também reconhece atualmente a comunicação não violenta, a participação estudantil, as práticas restaurativas e o desenvolvimento de competências socioemocionais como estratégias estruturantes para a construção de territórios escolares seguros e promotores de direitos.

Dessa maneira, o projeto responde a uma necessidade concreta das relações escolares e oferece uma proposta preventiva, educativa e participativa, sem substituir as atribuições pedagógicas, psicológicas ou disciplinares da unidade escolar.



6. Objetivo geral

Promover o desenvolvimento de habilidades de comunicação, escuta, empatia e resolução pacífica de conflitos por meio de um percurso lúdico e participativo baseado nos quatro pilares da Comunicação Não Violenta.

7. Objetivos específicos

- Apresentar a Comunicação Não Violenta em linguagem adequada à infância.
- Ajudar as crianças a diferenciarem observações de julgamentos.
- Ampliar a capacidade de reconhecer e nomear sentimentos.
- Favorecer a percepção das necessidades próprias e das outras pessoas.
- Ensinar a diferença entre pedido, ordem e exigência.
- Exercitar a formulação de pedidos claros, respeitosos e possíveis.
- Desenvolver escuta ativa, empatia, cooperação e respeito às diferenças.
- Fortalecer o sentimento de pertencimento e a participação das crianças.
- Oferecer estratégias para a prevenção e a resolução pacífica de conflitos.
- Contribuir para a construção de uma cultura de paz no cotidiano escolar.
- Criar um espaço seguro de fala, escuta e expressão.
- Aproximar conteúdos socioemocionais da literatura, do brincar, da imaginação e das experiências concretas das crianças.

8. Princípios pedagógicos

O projeto será orientado pelos seguintes princípios:

Criança como sujeito de direitos

A criança será reconhecida como participante ativa, capaz de pensar, comunicar, interpretar experiências, formular hipóteses e colaborar com a construção dos encontros.

Escuta respeitosa

As falas serão acolhidas sem exposição, constrangimento ou julgamento. O direito de falar será respeitado, assim como o direito de não compartilhar experiências pessoais.

Participação ativa

As crianças não serão apenas ouvintes. Elas poderão observar, escolher, contar, representar, movimentar-se, manipular objetos e construir respostas coletivamente.



Ludicidade

A brincadeira, a imaginação, os personagens, as histórias e os objetos simbólicos serão utilizados como linguagens próprias da infância.

Aprendizagem pela experiência

Os conceitos da CNV serão vivenciados em situações práticas, histórias, dinâmicas, dramatizações e exemplos próximos da realidade das crianças.

Construção progressiva

Cada encontro retomará as aprendizagens anteriores e acrescentará um novo elemento ao percurso, permitindo que as crianças percebam a relação entre os quatro pilares.

Proteção e cuidado

As rodas não terão finalidade investigativa, terapêutica ou de exposição de histórias pessoais. Diante de relatos que indiquem possível violação de direitos, a equipe seguirá os fluxos de proteção e comunicará a situação aos profissionais responsáveis da escola.

9. Metodologia das Rodas de Diálogo

Os encontros serão realizados em círculo, favorecendo uma organização horizontal, na qual todas as crianças possam se ver, ouvir e participar.

O facilitador atuará como mediador. Sua função será apresentar o tema, formular perguntas, organizar as falas, acolher as manifestações, estimular a participação e ajudar o grupo a construir relações entre as experiências vividas e os princípios da CNV.

Cada roda poderá ser organizada nos seguintes momentos:

1. **Acolhida e check-in:** aproximação inicial e identificação de como cada participante chega ao encontro.
2. **Retomada do percurso:** lembrança dos personagens, objetos e conteúdos das semanas anteriores.
3. **Apresentação do tema:** introdução do pilar da semana em linguagem simples.
4. **Experiência lúdica:** dinâmica, história, brincadeira, objeto de investigação ou atividade corporal.
5. **Roda de diálogo:** perguntas abertas e construção coletiva dos significados.
6. **Aplicação cotidiana:** análise de situações da escola, da família, das amizades e das brincadeiras.
7. **Síntese:** retomada do principal aprendizado.
8. **Check-out:** palavra, frase ou gesto de encerramento.



10. O centro simbólico da roda

Um dos principais diferenciais metodológicos do projeto será a organização de um **centro simbólico e interativo** em cada encontro.

O centro da roda não terá apenas função decorativa. Será um ambiente pedagógico composto por livros, palavras, imagens, personagens, objetos concretos, cartões e materiais relacionados ao tema trabalhado.

Esses elementos poderão ser observados, escolhidos, manipulados e retomados durante as atividades. Sua presença ajudará a transformar conceitos abstratos, como sentimento, julgamento, necessidade e empatia, em experiências visuais, corporais e concretas.

Alguns elementos permanecerão presentes durante todo o percurso:

- Girafa;
- Chacal;
- cartas de emoções;
- palavras relacionadas às necessidades;
- bastão da fala;
- livros;
- imagens de apoio.

Outros materiais serão acrescentados de acordo com o pilar da semana. No encontro sobre observação, por exemplo, poderão ser utilizados câmera, lupa, binóculo, lentes e livros que estimulem a atenção aos detalhes. No encontro sobre sentimentos, poderão ser incorporados cartões emocionais, recursos para exercícios respiratórios e obras literárias relacionadas às emoções.

Os elementos de cada semana permanecerão, sempre que possível, nas rodas seguintes. Dessa forma, o centro se transformará progressivamente em uma memória visual do percurso. Ao reencontrar um objeto, a criança poderá recordar a experiência vivida e relacioná-la ao novo conteúdo.

Assim, o centro da roda será simultaneamente:

- espaço de curiosidade;
- recurso de mediação;
- registro do percurso;
- memória coletiva;
- convite à participação;
- apoio para a retomada das aprendizagens.

11. Personagens mediadores: Girafa e Chacal

A Girafa e o Chacal serão utilizados como personagens simbólicos para facilitar a compreensão das diferentes maneiras de reagir e se comunicar.

A **Girafa** representa a escuta empática, a visão ampliada, a conexão com o coração, o reconhecimento dos sentimentos e a busca por soluções que considerem as duas partes.

O **Chacal** representa formas de comunicação marcadas pelo julgamento, pela acusação, pela defesa, pelo ataque, pela tentativa de controle ou pela dificuldade de expressar aquilo que realmente se sente e necessita.

O Chacal não deverá ser apresentado como um personagem “mau”. Ele ajudará as crianças a reconhecerem que todas as pessoas podem reagir de maneira impulsiva quando estão magoadas, assustadas, frustradas ou não sabem comunicar suas necessidades.

A proposta não será dividir as pessoas entre “girafas boas” e “chacais ruins”, mas reconhecer linguagens e aprender novas possibilidades de expressão.

12. Percurso de cinco semanas

Encontro	Tema	Questão central	Aprendizagem principal
1	Conhecendo a Comunicação Não Violenta	Como nossas palavras e atitudes afetam as pessoas?	Conhecer a CNV, a Girafa, o Chacal e os quatro passos
2	Observar sem julgar	O que realmente aconteceu?	Diferenciar fatos, interpretações, rótulos e julgamentos
3	Identificar sentimentos	O que estou sentindo?	Reconhecer emoções e ampliar o vocabulário emocional
4	Reconhecer necessidades	Do que meu coração precisa?	Perceber necessidades presentes por trás dos sentimentos
5	Fazer pedidos	Como posso pedir aquilo de que preciso?	Formular pedidos claros, respeitosos e possíveis

Os roteiros detalhados de cada encontro serão organizados posteriormente, preservando essa progressão pedagógica.



13. Síntese dos encontros

Semana 1 — Conhecendo a CNV

Apresentação do projeto, dos combinados da roda, da Girafa e do Chacal. Conversa sobre as diferentes formas de comunicação e sobre como as palavras, os gestos e as atitudes podem aproximar ou afastar as pessoas.

A roda introdutória já prevê um ambiente seguro, bastão da fala, apresentação do centro, acordo de respeito e atividades como telefone sem fio e mímica, que permitem vivenciar as dificuldades presentes no processo de comunicação.

Semana 2 — Observar sem julgar

Desenvolvimento da atenção, da presença e da escuta. As crianças serão estimuladas a perceber a diferença entre descrever aquilo que aconteceu e emitir uma opinião ou rótulo sobre alguém.

O material já construído utiliza exemplos concretos, como a diferença entre afirmar “a blusa é azul” e dizer “essa blusa é feia”, além de propostas em dupla para exercitar a observação e a escuta atenta.

Semana 3 — Identificar sentimentos

Reconhecimento das emoções, de suas manifestações corporais e das diferentes formas de expressá-las. As crianças poderão utilizar cartas de sentimentos, expressões faciais, movimentos e relatos adequados à sua faixa etária.

O roteiro existente propõe que as crianças representem emoções com o corpo, percebam sensações físicas relacionadas a elas e compartilhem suas escolhas utilizando o bastão da fala.

Semana 4 — Reconhecer necessidades

Compreensão de que, por trás dos sentimentos, existem necessidades humanas como segurança, pertencimento, cuidado, respeito, amizade, atenção, descanso, alimentação, participação e proteção.

As crianças serão convidadas a investigar situações e descobrir “o que o coração estava precisando”, relacionando sentimentos e necessidades de maneira lúdica.

Semana 5 — Fazer pedidos

Integração dos quatro pilares e aprendizagem sobre como transformar uma experiência, um sentimento e uma necessidade em um pedido claro e respeitoso.

As crianças aprenderão a distinguir pedidos de ordens e exigências e poderão praticar a sequência: o que aconteceu, o que senti, do que preciso e o que gostaria de pedir.



14. Articulação com a BNCC

A proposta dialoga especialmente com as seguintes Competências Gerais da Educação Básica:

Competência Geral 4 — Comunicação

Utilizar diferentes linguagens para expressar e compartilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, produzindo sentidos que conduzam ao entendimento mútuo.

Competência Geral 8 — Autoconhecimento e autocuidado

Conhecer-se, reconhecer as próprias emoções e as emoções dos outros, compreendendo a diversidade humana e desenvolvendo capacidade para lidar com aquilo que sente.

Competência Geral 9 — Empatia e cooperação

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, promovendo o respeito ao outro, aos direitos humanos e à diversidade.

Competência Geral 10 — Responsabilidade e cidadania

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e compromisso com princípios éticos, inclusivos, democráticos e solidários.

A educação socioemocional está presente de maneira transversal nas dez competências gerais da BNCC. Entre as habilidades relacionais destacadas estão ouvir com empatia, comunicar-se de forma clara, cooperar, resistir a situações de intimidação e solucionar conflitos de maneira construtiva e respeitosa.

15. Fundamentação legal

O projeto está alinhado aos seguintes marcos:

Constituição Federal — artigo 227

Estabelece como dever da família, da sociedade e do Estado assegurar, com prioridade, direitos como educação, dignidade, respeito, liberdade, convivência comunitária e proteção contra todas as formas de violência.

Estatuto da Criança e do Adolescente

O ECA reconhece crianças e adolescentes como sujeitos de direitos e assegura seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social em condições de liberdade e dignidade.

Também garante o direito à opinião, à expressão, ao brincar, à participação comunitária, ao respeito e à preservação da integridade psíquica e moral.

16. Resultados esperados

Ao final do percurso, espera-se que as crianças:

- compreendam, em linguagem inicial, o que é Comunicação Não Violenta;
- reconheçam a diferença entre observação e julgamento;
- ampliem o repertório de palavras para nomear sentimentos;
- estabeleçam relações entre sentimentos e necessidades;
- aprendam a formular pedidos mais claros e respeitosos;
- demonstrem maior disponibilidade para ouvir;
- compreendam que conflitos podem ser enfrentados por meio do diálogo;
- reconheçam o impacto de suas palavras e atitudes;
- sintam-se mais seguras para comunicar incômodos e pedir ajuda;
- desenvolvam atitudes de empatia, cooperação e respeito;
- participem da construção de acordos de convivência;
- fortaleçam o sentimento de pertencimento ao grupo;
- reconheçam-se como capazes de contribuir para a cultura de paz na escola.

Para a unidade escolar, espera-se contribuir com:

- ampliação das estratégias de prevenção de conflitos;
- fortalecimento do clima de respeito e cooperação;
- oferta de uma linguagem comum para conversar sobre sentimentos e necessidades;
- apoio às práticas de convivência e cultura de paz;
- maior diálogo entre estudantes, professores e equipe pedagógica.

17. Avaliação e acompanhamento

A avaliação terá caráter processual, qualitativo e participativo. Não será utilizada para atribuição de notas, classificação ou diagnóstico psicológico.

Serão observados:

- frequência e participação nos encontros;
- envolvimento nas dinâmicas;
- capacidade de escutar e aguardar a vez de falar;



- ampliação do vocabulário emocional;
- compreensão progressiva dos quatro pilares;
- capacidade de reformular julgamentos em observações;
- reconhecimento de necessidades;
- elaboração de pedidos claros;
- interação e cooperação entre as crianças;
- relatos e percepções dos professores.

Como instrumentos de acompanhamento poderão ser utilizados:

- lista de presença;
- diário de campo do facilitador;
- registros fotográficos autorizados;
- sínteses das rodas;
- devolutiva breve dos professores;
- atividade inicial e final;
- frases de check-out;
- painel ou produção coletiva;
- ficha de avaliação da escola.

18. Recursos necessários

- tapete ou tecido para o centro da roda;
- cadeiras organizadas em círculo;
- Girafa e Chacal;
- bastão da fala;
- cartas de sentimentos;
- palavras ou cartões de necessidades;
- livros de literatura infantil;
- imagens e situações ilustradas;
- câmera, lupa, binóculo ou objetos relacionados à observação;
- flores, vela elétrica e recursos para respiração;



- cartões e materiais para formulação de pedidos;
- folhas, lápis, canetas e materiais artísticos;
- aparelho de som, quando necessário;
- ficha de acompanhamento do facilitador.

19. Responsabilidades da equipe executora

Compete à equipe do CAPAZ Kids:

- planejar e conduzir os cinco encontros;
- organizar os materiais e o centro simbólico;
- adequar a linguagem à idade das crianças;
- preservar o caráter protegido e respeitoso da roda;
- registrar o desenvolvimento do percurso;
- dialogar com a coordenação escolar;
- comunicar à equipe responsável situações que demandem atenção ou encaminhamento;
- realizar avaliação final e devolutiva à escola.

20. Contrapartidas da escola parceira

Para a realização adequada da proposta, solicita-se à escola:

- definição das turmas participantes;
- disponibilização de espaço apropriado;
- organização dos horários;
- presença ou referência de um profissional da unidade;
- compartilhamento prévio de informações necessárias à condução do grupo, preservando o sigilo;
- apoio em situações que exijam intervenção da equipe escolar;
- autorização institucional para os registros previstos;
- participação na avaliação final.



21. Considerações finais

As Rodas de Comunicação Não Violenta do CAPAZ Kids representam uma proposta preventiva, educativa e relacional, comprometida com o desenvolvimento integral das crianças e com a construção cotidiana da cultura de paz.

Por meio da ludicidade, da literatura, dos objetos simbólicos, da escuta e da participação, as crianças serão convidadas a reconhecer que suas palavras possuem impacto, que os sentimentos podem ser nomeados, que todas as pessoas possuem necessidades e que é possível pedir, discordar e enfrentar conflitos sem ferir o outro.

Mais do que ensinar uma técnica de comunicação, o projeto pretende oferecer às crianças uma experiência de pertencimento e participação, ajudando-as a perceber que também são capazes de cuidar das relações e contribuir para a construção de uma escola mais acolhedora.

Pequenos pacificadores não são crianças que nunca entram em conflito. São crianças que aprendem, pouco a pouco, novas formas de atravessá-lo.